



**Campus
Fidei**
Rede de Missão

Homilia de Dom José Aparecido na missa inaugural do Instituto Campus Fidei - 4/9/2021

"Passando pelas plantações de trigo, estavam Jesus e seus discípulos em dia de sábado, dia em que é proibido todo trabalho servil segundo a tradição judaica. Os seus discípulos arrancavam e comiam as espigas, debulhando-as com as mãos - esse era o trabalho, trabalho manual, que eles não poderiam fazer.

Então os fariseus disseram: 'Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?' E Jesus retoma o exemplo de Davi, que é o anti-tipo, a figura que é como promessa do Messias, prefiguração do Messias, que, em dia de Sábado, pegou dos pães da proposição, dos pães que estavam prontos para serem oferecidos a Deus em sacrifício, e os comeu junto com seus companheiros. Então, Jesus age como um bom jurista: tem precedentes, portanto, vale. Isso para contrastar a mentalidade pseudo-jurídica ou legalista dos fariseus.

É muito importante que nós saibamos que o Senhor está conosco, caminha conosco, em um campo, num dia de sábado, que é sempre dia do Senhor para nós, e que nos dá para nutrimento, o alimento necessário para o nosso caminho. **É muito importante que nos lembremos que, nesse nosso passeio pelo campo, nós somos com ele semeadores da Boa Nova, e que da nossa semeadura devem brotar frutos a cem, sessenta e trinta por um, e que nós somos chamados por Deus a ser boa terra no campo, para que a semente caída em nós frutifique. E nós não sejamos vidas estéreis.**

O Campus Fidei é uma expressão muito bonita que é usada na Jornada Mundial da Juventude e que nos traz à memória tantas passagens do Evangelho, e que nos ajudam a redescobrir qual é a intenção do Papa com aqueles encontros e qual é o desígnio de Deus para essa específica família eclesial que nasce com esse nome. Com pessoas de diversas proveniências como eram os 12, como eram os 72 e demais discípulos, como eram aqueles que escutavam a pregação de Pedro no dia de Pentecostes, que formam uma só corpo porque têm uma só fé e são uma só família. É bonito ver que temos aqui reunidos vários padres, representantes de todas as realidades da Igreja, de vida entregue a Deus no ministério sacerdotal, no ministério diaconal, um bispo, leigos casados e celibatários, e todos nós temos uma única vocação em comum, proclamada pelo Concílio Vaticano II, mas que já estava presente na pregação evangélica, na pregação apostólica, desde o início. É a vocação,



costumam dizer, à santidade e ao apostolado, como se fossem duas coisas distintas. É a vocação à santidade apostólica ou à vida apostólica santa. Ou, como o Papa Francisco tem usado a expressão, discípulos-missionários. Sem a conjunção 'e', como se fosse uma palavra só. **Não é possível ser santo sem ser apóstolo e não é possível ser apóstolo eficaz sem santidade de vida.**

E é isso que o Senhor nos convida a fazer e a realizar olhando para o modelo da Mãe da Igreja, a Virgem Maria. Nós somos chamados, portanto, a viver em nossa vida pessoal, familiar e profissional, a mesma beleza do Evangelho a que fomos chamados todos e com o qual somos nutridos todos.

No início dessa realidade nova, Campus Fidei, não há um fundador padre, o que mostra uma beleza muito grande da vida da Igreja. Nós, padres, fomos feitos para alimentar os dons e as vocações que Deus manda para a Igreja e desaparecer. Alguns padres têm vocação também para começar coisas novas. Normalmente, nossa vocação é alimentar, nutrir, todas as pessoas que aparecem em nosso caminho, que têm uma vocação especial, ajudar a discernir as vocações, a discernir os dons do Espírito Santo, aquilo que é dom do Espírito daquilo que é dom do mau Espírito. E a principal tarefa do ministério episcopal, e junto com o Bispo, o dos padres, é discernir os carismas, a autenticidade dos carismas. Não é nem criar carismas, nem apagar o pavio que ainda fumeja. Nós não temos poder sobre eles, temos o carisma específico de discernimento dos dons de Deus que são distribuídos abundantemente sobre a igreja.

E pode acontecer às vezes, não é o caso aqui, de que nós, com a ânsia de ter controle das coisas, suprimamos alguma semente boa, algum fogo de amor recém-nascido, e não deixemos que o Espírito Santo se manifeste em nossa seara. E é precisamente o contrário: a glória do sacerdócio católico, a beleza do sacerdócio católico, é alimentar a santidade no povo de Deus, é alimentar a vida apostólica no povo de Deus. Nós entregamos a nossa vida para que a igreja seja alimentada nos sacramentos, na palavra e na vida de comunhão, e a vocação própria dos leigos, seja estimulada, acrescida, de tal modo que o mundo seja santificado a partir de dentro, e que lá onde se encontra o fiel leigo, no trabalho, na família, vivendo o Evangelho, ele é luz que ilumina, é sal que dá gosto. E é o próprio papel dos leigos isso. Depois da grande novidade, das coisas antigas e sempre novas que o Concílio trouxe à luz, sobre a vocação laical, a vocação específica dos leigos, parece uma aberração que padres vão à política e leigos fiquem enterrados na vida da sacristia. É exatamente o contrário. Nós padres devemos animar a vida



**Campus
Fidei**
Rede de Missão

da comunidade cristã com o auxílio de alguns leigos que por acaso tenham a vocação de ajudar na vida de nossa comunidade sim, em alguns ministérios intraeclesiais, **mas de tal modo que toda a Igreja seja luz no meio do mundo, luz que ilumina as trevas e dá ao Campo da Fé uma extensão que seja igual à extensão do mundo. São chamados a evangelizar o mundo inteiro: 'Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura'. E a Virgem Maria, Mãe da Igreja, é aquela que deu à luz a cabeça da Igreja, mostra-nos que a Igreja dá à luz Cristo, presente da História, através do sacramento do Batismo e da pregação da palavra.**

E aqui queria lembrar duas coisas importantes em nossa evangelização. Quando o Concílio Vaticano II fala da vocação dos presbíteros, diz assim: 'A primeira tarefa dos padres é a pregação da palavra'. Logo mais adiante, vai dizer que a coisa prioritária dos ministros é a celebração da Eucaristia. A primeira na ordem cronológica é o anúncio da Palavra, que leva à Eucaristia, que leva aos Sacramentos; e depois, a celebração dos Sacramentos, para que aquilo que foi anunciado, as promessas feitas, sejam confortadas com a graça que nos dá a energia para colocar em prática o que o Senhor nos anuncia pela sua Palavra. Então é dupla essa missão, e é o método de Deus para reunir comunidades. Deus nos reúne pela pregação da palavra e na unidade da Eucaristia celebrada. A Igreja nasce da Eucaristia, e a Eucaristia nasce no seio da Igreja. Então, **vamos pedir a Deus hoje que, ao abrir essa casa, que dá início a inúmeras tarefas apostólicas novas e também ao encontro mais próximo com o Senhor na oração comum, fraterna, no encontro de amizade e fraternidade aqui, que Deus abençoe muito o Campus Fidei e que de às famílias que se reúnem aqui, aos seus filhos, a graça da mesma vocação, de um fogo de amor que é aquele primeiro amor que nunca vai se apagar. E vamos pedir isso a Deus, que aquele fogo do primeiro amor que criou o Campus Fidei não possa ser criticado como nas palavras do Apocalipse: 'Tenho contra ti que esqueceste do primeiro amor'. Que nunca se apague. Que nós, padres, ministros e diáconos estejamos sempre prontos, com a Palavra e os Sacramentos, a fomentar essa realidade nova na vida da Igreja, para que ela dê muitos frutos de vida nova, que traga mais gente à mesa eucarística e mais gente que caminhe, na terra, rumo ao Céu.**

Que Nossa Senhora nos ajude, abençoe a todos, Jerônimo e Danilo, que começaram essa obra por mandato de Deus, e que sejam confortados pela comunhão em nossa amada Igreja de Brasília.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo".